

DOI: 10.55905/rmuscv3n1-003

Recebido: 03/02/2025

Aceito: 26/02/2025

O papel dos controles financeiros na gestão eficiente de micro e pequenas empresas do ramo da construção civil em Curitiba

The role of financial controls in the efficient management of micro and small businesses in the construction industry in Curitiba

El papel de los controles financieros en la gestión eficiente de las micro y pequeñas empresas de la industria de la construcción en Curitiba

Hianka Cestari Pucci¹, Marcelo Rogério Zitta²

RESUMO

As micro e pequenas desempenham um papel fundamental na economia brasileira, porém nos últimos anos enfrentam altos índices de encerramento, sendo uma das causas apontadas para este fenômeno a gestão ineficiente. Este artigo teve como objetivo identificar o papel dos controles financeiros na gestão financeira eficiente em micro e pequenas empresas do ramo da construção civil. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, onde buscou-se entender as principais dificuldades financeiras e os principais controles utilizados, a fim de recomendar e demonstrar os benefícios das ferramentas de controles financeiros. Os principais resultados evidenciaram desafios com os altos custos e despesas, capital de giro insuficiente, dificuldades com a separação das contas pessoais e empresariais e a ainda a falta de controles financeiros. Com base nos dados obtidos, conclui-se que a adoção de ferramentas de controles formais como fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, controle de custos, demonstração de resultados, preferencialmente sendo realizados com o uso de um ERP, podem melhorar significativamente a gestão financeira destas empresas. Essas ferramentas permitem melhor clareza da saúde financeira do negócio, além de otimizar os recursos e evitar desperdícios financeiros, ajudando no crescimento e estabilidade do negócio.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas, controles financeiros, construção.

ABSTRACT

Micro and small businesses play a fundamental role in the Brazilian economy, but in recent years they have faced high rates of closure, with inefficient management being one of the causes cited for this specificity. This article aimed to identify the role of financial controls in efficient financial management in micro and small companies in the construction industry. The research was carried out through a case study, where we sought to understand the main financial difficulties and the main controls used, in order to recommend and demonstrate the benefits of financial control tools. The main results

¹ Graduanda em Administração do Centro Universitário Santa Cruz.

² Graduado em Administração com Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná.

highlighted challenges such as high costs and expenses, insufficient working capital, difficulties with separating personal and business accounts and the lack of financial controls. Based on the data obtained, it is concluded that the adoption of formal control tools such as cash flow, accounts payable, accounts receivable, cost control, income statement, preferably carried out using an ERP, can improve significantly affect the financial management of these companies. These tools allow for better clarity on the financial health of the business, in addition to optimizing resources and avoiding financial waste, helping with the growth and stability of the business.

Keywords: micro and small businesses, financial controls, construction.

RESUMEN

Las micro y pequeñas empresas desempeñan un papel fundamental en la economía brasileña, pero en los últimos años han enfrentado altos índices de cierre, siendo una de las causas citadas para este fenómeno la gestión ineficiente. Este artículo tuvo como objetivo identificar el papel de los controles financieros en la gestión financiera eficiente en las micro y pequeñas empresas del sector de la construcción. La investigación se realizó a través de un estudio de caso, donde se buscó comprender las principales dificultades financieras y los principales controles utilizados, con el fin de recomendar y demostrar los beneficios de las herramientas de control financiero. Los principales resultados destacaron desafíos con altos costos y gastos, capital de trabajo insuficiente, dificultades para separar las cuentas personales y comerciales y la falta de controles financieros. Con base en los datos obtenidos, se concluye que la adopción de herramientas de control formal como flujo de caja, cuentas por pagar, cuentas por cobrar, control de costos, estado de resultados, preferiblemente realizadas mediante un ERP, pueden mejorar significativamente la gestión financiera de estas empresas. Estas herramientas proporcionan mayor claridad sobre la salud financiera del negocio, además de optimizar recursos y evitar desperdicios financieros, ayudando al crecimiento y estabilidad del negocio.

Palabras clave: micro y pequeñas empresas, controles financieros, construcción.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) somam um total de 18,5 milhões de pequenos negócios, representando 99% das empresas e são responsáveis por 30% do PIB brasileiro. No ranking de segmentos, a construção civil está em 4ª posição, representando um total de 1,3 milhão de empresas deste ramo (SEBRAE,2022).

Apesar de seu impacto na economia, os pequenos negócios ainda enfrentam dificuldades em manter seu funcionamento, visto que a taxa de mortalidade (indicador do número de empresas encerradas em determinado período) das Micro e Pequenas

Empresas (MPes) apresentou índices elevados no ano de 2021. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no ano de 2021, a taxa de mortalidade do Microempreendedor Individual (MEI) comparada ao ano de 2020 sofreu um aumento e seu encerramento chegou a 37%. As Microempresas tiveram queda no encerramento de empresas e apresentaram uma porcentagem de 18%, enquanto a taxa de falência de pequenas empresas (EPP) foram de 13%. Além disso, nesta mesma pesquisa é possível observar que um dos motivos do fracasso empresarial do negócio foi a gestão ineficiente. (Hortela, 2022).

Segundo Chiavenato:

Ainda é comum um alto percentual de mortes de empresas em seus primeiros anos de vida, por não terem uma visão clara sobre uma correta gestão financeira, que poderia ajudar a alavancar o negócio e melhorar as perspectivas e as probabilidades do sucesso empresarial (Chiavenato, 2022, p.97).

A utilização da gestão financeira é crucial para manter a estabilidade e sobrevivência de micro e pequenas empresas, já que com ela é possível proporcionar maior competitividade do negócio no mercado. Contudo, o administrador financeiro atual não deve centrar seus esforços em somente captar e alocar recursos e sim em gerenciar os recursos para manter a boa saúde financeira para que assim, seja possível alcançar as metas estabelecidas (Assaf Neto, 2019).

Para tanto, a realização de controles financeiros formais em micro e pequenas empresas é algo desafiador. Segundo Barreto e Nascimento (2022, p.47): “A falta de informações financeiras precisas, geralmente devido à falta de organização ou planejamento, é a causa da falência de muitas pequenas e médias empresas (PMEs). Logo, a importância da gestão financeira é inegável.”

Devido os dados apresentados, é notória a importância das micro e pequenas empresas (MPes) para a economia brasileira, especialmente no setor da construção civil, que ocupa uma posição de destaque com 1,3 milhão de empresas. Para tanto, o elevado índice de mortalidade dessas empresas, como evidenciado pelos números de encerramento de 2021, destaca a necessidade urgente de melhorias na gestão do negócio, em especial da gestão financeira.

Conforme enfatizado por Chiavenato, uma gestão financeira clara e efetiva pode significativamente melhorar as perspectivas de sucesso empresarial. Portanto, a

implementação de controles financeiros formais e a organização das informações financeiras são essenciais para a sobrevivência das MPes.

O objetivo geral deste artigo é estudar as principais dificuldades da gestão financeira em micro e pequenas empresas do ramo da construção civil em Curitiba e identificar como e quais ferramentas de controles financeiros podem auxiliar na gestão eficiente do negócio.

Objetivos específicos:

- a) Analisar as principais dificuldades enfrentadas na gestão financeira.
- b) Levantar os controles utilizadas por micro e pequenas empresas do ramo da construção civil.
- c) Demonstrar os benefícios do uso de controles financeiros para gestão eficiente.
- d) Propor recomendações de uso de ferramentas de controles financeiros para micro e pequenas empresas da construção civil.

Neste contexto, propõe-se como questão central, para o presente artigo: pode-se melhorar a gestão financeira das micro e pequenas empresas do ramo da construção civil por meio do uso de ferramentas formais de controles financeiros?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Assaf Neto (2019, p. 11): “A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação (financiamento) e alocação (investimento) de recursos de capital”. Para Barreto e Nascimento:

A administração financeira é uma ferramenta utilizada pelas organizações para controlar de maneira eficaz as finanças da empresa, seja com relação à análise de investimentos, ao planejamento dos gastos e vendas, ao controle do estoque ou à concessão de crédito para clientes (Barreto; Nascimento, 2022, p. 146).

Sendo assim, a administração financeira pode ser entendida como a ciência na qual gerência os recursos financeiros de uma organização, visando a geração de valor e a maximização de lucros. Devido aos diferentes enfoques apresentados, é possível ressaltar

a sua importância na promoção da saúde financeira e na sustentabilidade das organizações.

2.2. A IMPORTÂNCIA DOS CONTROLES FINANCEIROS

Para Wernke (2008, p. 169): “A adequada gestão de uma empresa vincula-se a um eficiente sistema de controles internos que proporcione informações gerenciais consistentes. Por isso, medidas de controle das diversas atividades desempenhadas [...], há muito vem sendo utilizadas para melhorar o gerenciamento das organizações.

De acordo com Silva (2022, p. 141):

Os controles financeiros, que devem integrar as políticas de qualquer empresa, constituem-se de procedimentos gerenciais fixos para os processos de uma companhia, objetivando proteger seus recursos contra fraudes, desperdícios e ineficiências; assegurar a precisão e a produção de dados contábeis, financeiros e operacionais confiáveis; assegurar o atendimento às diretrizes e dos procedimentos internos; por fim, analisar a eficiência operacional de todos os setores da empresa, observando a relação de custos versus benefícios.

A gestão eficiente está diretamente ligada à implementação de controles financeiros que forneça informações gerenciais de maneira rápida e consistente. Esses controles devem monitorar e melhorar o desempenho das diversas atividades da organização, garantindo a proteção de recursos, além de garantir a precisão dos dados financeiros e operacionais. Ao implementar os controles, é possível definir estratégias para eventuais problemas futuros.

2.3 CONTROLES FINANCEIROS

2.3.1 Fluxo de caixa

Segundo Wernke (2008, p.189): “[...] pode ser conceituado como a projeção de todas as formas de ingresso (entradas ou recebimentos) ou desembolsos (saídas ou pagamentos) de dinheiro do caixa da empresa a cada dia de um período específico (mês, trimestre, semestre, ano etc.)”. Para Lemes (2019, p. 210):

Fluxo de caixa (financeiro) é uma ferramenta indispensável para o controle financeiro de uma empresa, no curto e médio prazo. Consiste no registro diário dos saldos, das entradas e saídas de dinheiro, pelo qual também se controlam as contas a pagar e a receber, dentre outros compromissos previstos em um determinado período.

Para Lemes (2019), esse controle é fundamental para a sobrevivência e expansão das MPEs, já que com ele é possível realizar uma melhor administração dos recursos do negócio e evitar uma possível inadimplência por parte da empresa.

O método mais utilizado para o fluxo de caixa é o método direto, o qual é construído com base em receitas e despesas já conhecidas na operação da empresa podendo ser elaborado de acordo com a necessidade: diário, semanal ou mensal (Silva, 2022). Para tanto, os dados podem ser retirados de planilhas auxiliares como de planilhas de contas a pagar, contas a receber, custos e etc.

Sua elaboração e análise devem ser feitas através de planilhaseletrônicas como demonstrado na Figura 1 ou através de softwares de gestão.

Figura 1 - Fluxo de caixa diário (método direto)

Atividades	Período de ____/____/____ a ____/____/____					
	Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4		Dia 30
Saldo Inicial						
Entradas:						
Vendas						
Aumento de capital						
Resgate de aplicações						
Juros de aplicações						
Outras receitas						
Total de entradas						
Saídas:						
Salários						
Aluguel						
Matéria-prima						
Impostos						
Despesas com vendas						
Despesas administrativas						
Empréstimos – amortização						
Empréstimos – juros						
Outras despesas						
Total de saídas						
Superávit/(Déficit)						
Captação/(Aplicação)						
Saldo final						

Fonte: Silva (2022).

Portanto, compreende-se que o fluxo de caixa é uma das principais ferramentas essenciais para gestão eficiente do negócio, já que com ele é possível observar todas as movimentações financeiras ocorridas dentro de um período específico e dessa forma contribuir para uma melhor tomada de decisão.

Além disso, pode ser entendido como uma ferramenta de auxílio a sobrevivência e expansão do próprio negócio, pois com a falta de gerenciamento desse controle a empresa pode enfrentar diversas crises financeiras por não conseguir pagar suas contas em dia.

2.3.2 Contas a Pagar

Para Chiavenato (2022, p. 18): “A finalidade do órgão de Contas a Pagar é garantir a execução do pagamento das contas e dívidas da empresa, dentro dos prazos e condições previamente estabelecidas”.

De acordo com Silva (2009, p. 99):

O controle de contas a pagar é parte integrante do processo de gestão de fluxo de caixa, sendo usado para controle de pagamento de fornecedores, outros pagamentos pertinentes às atividades normais da empresa e na aquisição de investimentos em ativos permanentes.

Os processos utilizados no controle das contas a pagar devem assegurar que não haja pagamentos realizados em duplicidade, que sejam verificadas as datas de vencimento para que os valores sejam pagos no prazo, com o valor estipulado e que seja comprovada a existência da dívida (Wernke, 2008).

Compreende-se que o contas a pagar se trata do pagamento de obrigações financeiras assumidas pela empresa, nas datas e valores pré-estabelecidas no momento da negociação.

Para controle eficiente dos pagamentos, pode-se utilizar planilhas de modelo simplificado como o exemplo utilizado na Figura 2 e sua elaboração pode ser realizada através de planilhas eletrônicas ou softwares de gestão.

Figura 2 - Planilha de pagamentos

Fornecedores	Mês: __/__/__ - R\$	
	Pagamentos a realizar	Realizado
SYS		
XYZ		
WHS		
...		
...		
...		
Total		

Fonte: Silva (2022)

2.3.3 Contas a receber

Para Wernke (2008, p. 169): “Sob a expressão “contas a receber” são agrupados todos os valores que a empresa tenha direito de cobrar de seus clientes ou de terceiros”. De acordo com Crepaldi:

As contas a receber são o resultado das vendas a prazo – aquelas em que o consumidor leva o seu produto e paga depois. Quanto maiores forem, tanto o prazo que você oferecer ao seu cliente quanto o número de pagamentos feitos dessa forma, mais recursos sua empresa precisará ter para bancar as contas a receber enquanto esse dinheiro não cair no faturamento (Crepaldi, 2017, p. 550).

Segundo Silva (2022), a administração das contas a receber é importante para conhecer o perfil de cada cliente para definição de quais são os principais contribuintes com o faturamento, fornecer informações para alimentação do fluxo de caixa e para prever o montante de valores a receber em determinados períodos.

Sendo assim, compreende-se a gestão de contas a receber como a administração de todas as contas que a empresa tem a receber de terceiros. É imprescindível a gestão eficiente desses valores, já que com um bom controle é possível reduzir os níveis de inadimplência, prever as entradas e verificar se serão suficientes para cobrir as saídas.

Sua elaboração e controle podem ser realizados por meio de planilhas eletrônicas, como ilustrado na Figura 3 ou através de softwares de gestão.

Figura 3 - Controle de Contas a Receber

EMPRESA:			ANEXO 4		
CONTROLE DE CONTAS A RECEBER					
(Controle por data de vencimento)			Mês/ano:		
DIA	CLIENTE	DESCRIÇÃO	VALOR	RECEBIMENTO	
			(R\$)	DATA	VALOR (R\$)
TOTAL A RECEBER NO DIA					

Fonte: Oliveira (2013)

2.3.4 Controle de custos

Segundo Padoveze (2014, p. 04): “Podemos, então, definir genericamente custos como sendo a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa. Em palavras mais simples, custo é o valor pago por alguma coisa”.

Para empresas no ramo da construção civil é fundamental o controle de custos, visto que é realizado mais de uma obra simultaneamente e para melhor administração de recursos é necessário realizar a administração dos custos de forma eficiente. Para Halpin e Woodhead (2004, p. 174):

Para o gerenciamento, é vital detectar o mais cedo possível quando qualquer custo real ou em potencial ficar maior do que o previsto em atividades de campo na construção. Isso dá a oportunidade de se iniciar ações reparadoras e aumenta a chance de eliminar tais sobre custos ou de minimizar seus impactos. Como o aumento de custos aumenta os custos do empreendimento e diminui os lucros [...].

Gerenciar o controle de custo é fundamental para a gestão eficiente dos recursos e para a saúde do negócio, visto que a administração dos custos reduz os prejuízos, maximiza os lucros obtidos e influencia a tomada de decisões. Podem ser analisados e controlados através de planilhas e de softwares de gestão financeira.

2.3.5 Demonstração de Resultado do Exercício

Segundo Chiavenato (2022, p. 71): “A DRE é um demonstrativo financeiro que serve para exprimir com clareza o resultado que a empresa obteve no exercício social”. Para Assaf Neto (2019, p. 211):

A DRE tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo de exercício; depois, esse resultado é transferido para lucros ou prejuízos acumulados. O demonstrativo engloba as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por Regime de Competência independentemente, portanto, de seus pagamentos e recebimentos.

Sua estrutura é normalmente composta pelos elementos demonstrados na Figura 4:

Figura 4- Estrutura resumida DRE

RECEITA BRUTA DE VENDA DE BENS E SERVIÇOS
(-) Impostos sobre Vendas
(-) Devoluções, Descontos Comerciais
RECEITA LÍQUIDA
(-) Custos dos Produtos, Mercadorias ou Serviços Vendidos
LUCRO BRUTO
(-) Despesas de Vendas, Administrativas e Gerais
(±) Outras Receitas e Despesas Operacionais
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial
RESULTADOS ANTES DAS RECEITAS E DAS DESPESAS FINANCEIRAS
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
LUCRO ANTES DO IR/CSLL
(-) Despesas com tributos sobre o Lucro
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Assaf Neto (2019)

A DRE tem como finalidade apresentar claramente o resultado financeiro obtido durante um exercício social. É uma ferramenta essencial, visto que com sua utilização é possível observar receitas, despesas, ganhos e perdas de um determinado exercício. Com esse controle, pode-se observar como está a saúde financeira da empresa e calcular se a empresa obteve lucro ou prejuízo.

2.4 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Segundo Silva (2009, p. 95) “Para assegurar uma gestão eficaz, é preciso que administrador financeiro tenha um sistema de informações que lhe permita controlar todas

as transações financeiras da empresa”. Estes controles podem ser realizados através de softwares conhecidos como ERP, que segundo Barreto e Nascimento (2022, p. 132):

É conhecido pela sua sigla no inglês ERP (*Enterprise Resource Planning*), é um *software* (programa) que permite o registro de todas as etapas dos processos existentes na empresa e ainda de forma integrada, ou seja, o programa interliga os processos de cada departamento ou setor, criando uma rede única de informação para acesso a todos os envolvidos, até mesmo com acesso fora do âmbito da empresa.

Sendo assim, o ERP se torna uma ferramenta essencial para a gestão do negócio, visto que auxilia nas análises e controles financeiros da empresa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Por meio de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, buscou-se identificar as principais práticas de controle financeiros atuais e as principais dificuldades enfrentadas nas micro e pequenas empresas do ramo da construção civil.

Usou-se a abordagem qualitativa para coleta e a análise dos dados. Segundo autores Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 376):

O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

Inicialmente, para definição dos controles financeiros foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando dados secundários, segundo Walliman (2014, p.70): “São dados que foram interpretados e registrados”.

Para coleta dos dados primários, realizou-se um estudo de caso em uma pequena empresa, permitindo uma análise aprofundada sobre as dificuldades enfrentadas na gestão financeira. Para Nascimento (2016, p. 100): “O método de pesquisa do estudo de caso dá ênfase à aplicação prática de conceitos, analisando problemas reais ao invés de se deter apenas na aprendizagem teórica de conceitos”.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS OBTIDOS

O estudo de caso abordou a gestão financeira de uma construtora de pequeno porte localizada na cidade de Curitiba/PR, que atua a mais de quinze anos no ramo da construção civil. A empresa possui um modelo de gestão familiar, sendo responsável pela gestão financeira a sra. Katia, gerente administrativa da empresa. Com base nos dados coletados, pode-se realizar um mapeamento dos principais controles utilizados e as principais dificuldades financeiras enfrentadas pela empresa.

4.1 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL DA EMPRESA

a) Ausência de controles financeiros formais: evidenciou-se que empresa estudada realiza a gestão dos recursos financeiro por meio de anotações em cadernos, onde são registradas as entradas, saídas e custos mensalmente. Além disso, os poucos controles efetuados são descartados assim que as pendências são resolvidas, não restando informações suficientes de quaisquer previsões ou históricos de receitas e despesas já incorridas na empresa que possam ser utilizadas para a tomada de decisões. Por meio dos dados fornecidos, foram elaboradas tabelas para retratar como são realizados os controles atualmente:

- Controle de custos: o controle de custo atual, consiste em anotações dos custos diretos da obra, porém grande parte dos registros não estão completos, não sendo possível mensurar o valor real gasto na obra. Além disso, são utilizados apenas para fins de registro, sendo descartados após a conclusão da obra. O controle atualmente utilizado pela empresa pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1 – Controle de Custo Utilizado Atualmente	
Itens	Valor
Valor da Venda	R\$ 42.000,00
Mão de Obra	-R\$ 15.000,00
Materiais	-R\$ 22.565,00
Resultado do Projeto	R\$ 4.435,00

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

- Controle de entradas e saídas: os controles de entradas e saídas utilizados atualmente, consistem em simples anotações dos valores pagos e recebidos.

Porém, não existe quaisquer tipos de classificação ou organização do tipo de despesa, custo ou receita. Além disso, não são consideradas quaisquer históricos e previsões nestes registros, sendo utilizados somente para fim de conferência de pagamentos e recebimentos, e são armazenados por no máximo dois meses.

Tabela 2 – Controles de Entradas e Saída Utilizados Atualmente

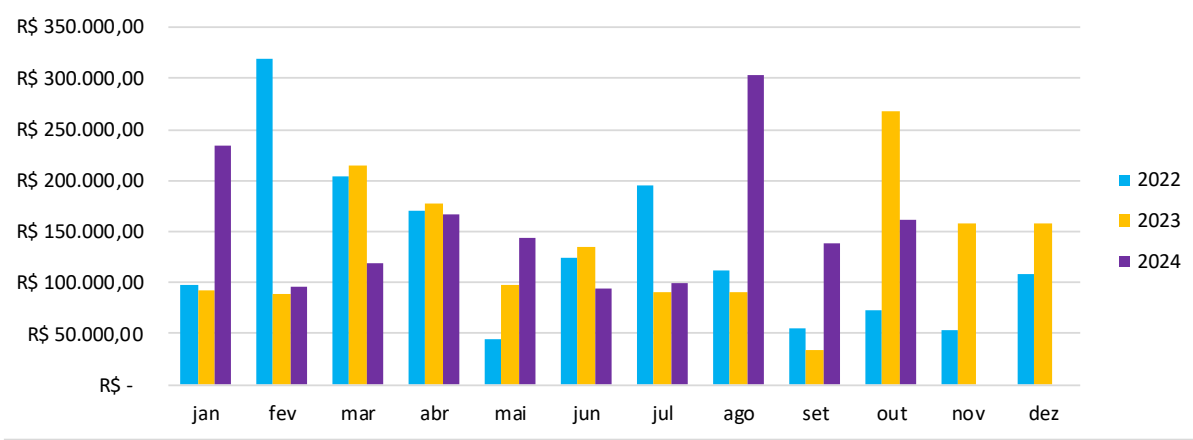
Data	Descrição	Valor
05/09/2024	Aluguel	R\$ 8.600,00
10/09/2024	Luz	R\$ 195,00
10/09/2024	Água	R\$ 190,00
20/09/2024	Telefone	R\$ 133,58
20/09/2024	Celular	R\$ 199,00
20/09/2024	Alarme	R\$ 169,00
20/09/2024	Contabilidade	R\$ 600,00
20/09/2024	Imposto	R\$ 227,72
25/09/2024	Fornecedor	R\$ 1.356,00
25/09/2024	Fornecedor	R\$ 500,00
25/09/2024	Fornecedor	R\$ 1.670,00

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

b) Desequilíbrio financeiro: com base em dados analisados, é possível observar que nos últimos meses a empresa frequentemente necessitou de recursos financeiros de terceiros, como empréstimos e financiamentos para suprir as necessidades de caixa. Segundo o autor Silva (2009) a ausência de controles rígidos sobre custos e despesas e controles financeiros, são as principais causas de falta de recursos de uma empresa. Essa dificuldade pode estar diretamente ligada a ausência de controles financeiros mais adequados e devido à falta de distinção entre as contas empresarias e pessoais, o que dificulta identificar a real saúde financeira da empresa. Além disso, como não há a definição de pró-labore, é realizada retiradas de valores da empresa sem controle.

c) Principais dificuldades financeiras: sobre as dificuldades enfrentadas quanto aos recursos financeiros da empresa, as principais são os altos custos e despesas, falta de capital de giro suficiente e não possuir uma previsão de vendas futuras devido a fatores econômicos, como custos de materiais ou até mesmo juros de financiamento, que interfere diretamente no volume de vendas. A falta de previsão de vendas, pode ser observada no Gráfico 1, qual foi realizado uma análise para entender se era possível identificar um padrão de faturamento anual comparando os anos de 2022, 2023 e 2024, porém é possível observar que há grandes variações de faturamento durante os anos.

Gráfico 1 – Análise Comparativa do Faturamento Anual (2022 – 2024)



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os controles financeiros se tornam essenciais para lidar com o faturamento irregular, visto que com uso de ferramentas como fluxo de caixa, análise de custos e planejamento financeiros, é possível criar estratégias para lidar com essa variação e melhorar a estabilidade financeira.

4.2 PROPOSTA DE FERRAMENTAS DE CONTROLES FINANCEIROS

Para auxiliar nas limitações encontradas, proponha-se o uso de ferramentas e práticas estruturadas de controles financeiros, essa proposta inclui:

a) Separação das contas pessoais e empresariais:

Segundo Barreto e Nascimento (2022, p. 139): “[...] para continuar crescendo e lucrando, é preciso dar valor à organização e à coordenação das finanças empresariais, não misturando as finanças da empresa com as despesas do empreendedor ou proprietário. Sendo assim, recomenda-se que inicialmente seja feita a separação das contas pessoais e empresariais para maior clareza da situação financeira real da empresa.

b) Implementação de controles financeiros formais:

- Controle de Custos: empresas do ramo da construção civil realizam o controle de custo com base em um orçamento de todos os produtos e serviços que serão necessários para execução do projeto. O orçamento é construído com base em custos planejados e custos realizados durante a obra, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Planilha de Orçamento Previsto X Realizado

Código	Discriminação dos serviços	Valor planejado	Valor realizado	Diferença
01.00.00	Serviços preliminares	R\$ 3.200,00	R\$ 3.050,00	R\$ 150,00
01.01.00	Terraplanagem	R\$ 2.000,00	R\$ 1.850,00	
01.02.00	Barraco de obra	R\$ 700,00	R\$ 700,00	
01.03.00	Limpeza do terreno	R\$ 500,00	R\$ 500,00	
02.00.00	Infraestrutura	R\$ 5.000,00	R\$ 5.300,00	-R\$ 300,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
03.00.00	Superestrutura	R\$ 12.000,00	R\$ 12.580,00	-R\$ 580,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
04.00.00	Esquadrias	R\$ 2.500,00	R\$ 2.400,00	R\$ 100,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
05.00.00	Cobertura	R\$ 6.000,00	R\$ 5.900,00	R\$ 100,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
06.00.00	Instalações hidráulicas	R\$ 3.500,00	R\$ 3.200,00	R\$ 300,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
07.00.00	Instalações elétricas	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00	R\$ -
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
08.00.00	Revestimentos	R\$ 2.500,00	R\$ 2.650,00	-R\$ 150,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
09.00.00	Serviços complementares	R\$ 5.000,00	R\$ 5.200,00	-R\$ 200,00
	(listar todos os itens e serviços nesta etapa)			
Total da planilha de custos =		R\$ 41.600,00	R\$ 42.180,00	-R\$ 580,00

Fonte: Adaptado de Bragança (2014).

Esse tipo de planilha de estimativa, ajuda a identificar possíveis desvios de valores durante o projeto, demonstrando em quais etapas e itens esses desvios ocorreram e fazendo com que seja ajustado o mais breve possível, evitando assim possíveis desperdícios financeiros.

- Controle de contas a pagar e receber: diante das dificuldades observadas, nota-se a falta de clareza quanto aos recursos financeiros da empresa, sendo assim recomenda-se o uso do controle de contas a pagar e receber. Além disso, será necessária a elaboração de um plano de contas gerencial, para que sejam classificadas as origens de todas as transações. A Tabela 4, demonstra um modelo de gerenciamento de contas a pagar construído através de planilhas eletrônicas e com base em registros da empresa. A planilha demonstra informações de fornecedor, vencimento, classificação do plano de contas, valor e baixas de pagamento.

Tabela 4 – Planilha de Contas a Pagar

Lançamento						Baixa de Pagamento		
Data de Venc.	Fornecedor	Classificação	Meio de Pag.	Valor	Status	Data de Pagam.	Banco	Valor Pago
01/10/2024	Fornecedor 1	Energia elétrica	Boleto	R\$ 195,00	Pago	01/10/2024	Banco 1	R\$ 195,00
05/10/2024	Fornecedor 2	Aluguel	Boleto	R\$ 6.600,00	Pago	05/10/2024	Banco 1	R\$ 6.600,00
05/10/2024	Fornecedor 3	Água	Boleto	R\$ 190,00	Pago	05/10/2024	Banco 1	R\$ 190,00
10/10/2024	Fornecedor 4	Telefone/Internet	Boleto	R\$ 133,58	Pago	10/10/2024	Banco 1	R\$ 133,58
10/10/2024	Fornecedor 5	Telefone/Internet	Boleto	R\$ 199,00	Pago	10/10/2024	Banco 1	R\$ 199,00
20/10/2024	Fornecedor 6	Contabilidade	Pix	R\$ 600,00	A pagar			
25/10/2024	Fornecedor 7	Materiais de construção	Boleto	R\$ 1.356,00	A pagar			
25/10/2024	Fornecedor 8	Materiais de construção	Boleto	R\$ 900,00	A pagar			
28/10/2024	Fornecedor 9	Materiais de construção	Boleto	R\$ 2.855,00	A pagar			

Fonte: Adaptado de Oliveira (2013).

A Tabela 5 demonstra uma planilha de controle de contas a receber, na qual é possível observar as informações sobre clientes, datas de vencimentos, classificações do plano de contas gerencias, valor e ainda informações sobre baixa do recebimento.

Tabela 5 - Planilha de Contas a Receber

Planilha de Contas a Receber									Baixa de Recebimentos		
Lançamento											
Data de venc.	Cliente	Classificação	Descrição	Valor	Meio de receb.	Parcela	Status		Banco	Data do receb.	Valor recebido
01/10/2024	Cliente 3	Vendas a prazo	Início da obra	R\$ 15.775,00	Pix	1	Recebido		Banco 2	01/10/2024	R\$ 15.775,00
07/10/2024	Cliente 4	Vendas a prazo	Início da obra	R\$ 15.000,00	Pix	1	Recebido		Banco 1	07/10/2024	R\$ 10.000,00
16/10/2024	Cliente 1	Vendas a prazo	Início da obra	R\$ 7.000,00	Pix	1	Recebido		Banco 1	16/10/2024	R\$ 10.000,00
18/10/2024	Cliente 3	Vendas a prazo	Cobertura da obra	R\$ 15.775,00	Pix	1	Recebido		Banco 2	18/10/2024	R\$ 15.775,00
25/10/2024	Cliente 2	Vendas a prazo	Início da obra	R\$ 11.400,00	Pix	1	A receber				
31/10/2024	Cliente 1	Vendas a prazo	Cobertura da obra	R\$ 3.900,00	Pix	2	A receber				

Fonte: Adaptado de Oliveira (2013).

Os controles de contas a pagar e receber demonstrados nas tabelas 4e 5, possibilitam um melhor gerenciamento dos recursos da empresa, visto que através deles é possível gerenciar prazos e ter previsões de recebimentos futuros, o que evita inadimplências e auxilia na tomada de decisões da empresa.

- Controle de fluxo de caixa: indica-se o uso do controle de fluxo de caixa. Segundo Silva (2009, p. 95):

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisados as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro.

A Tabela 6ilustra uma planilha modelo para o controle simplificado de fluxo de caixa. Não foi possível elaborar a planilha com dados reais da empresa, devido a mistura das contas pessoais e empresarias e devido à falta de informações necessárias para sua elaboração. Por meio da implementação dos controles financeiros anteriormente demonstrados, como contas a pagar, contas a receber e controle de custos, será possível futuramente utilizar essa ferramenta.

Tabela 6 – Planilha de Fluxo de Caixa

Período	Mês 1	Mês 2	Mês 3
Saldo Inicial			
Entradas			
Previsão de vendas			
Vendas a prazo			
Receitas financeiras			
Outras receitas			
Total de entradas			
Saídas			
Custos de obras			
Despesas administrativas			
Despesas com pessoal			
Despesas financeiras			
Impostos			
Sócios			
Investimentos			
Total de saídas			
Superávit/(déficit)			
Captação/(aplicação)			
Saldo final			

Fonte: Adaptado de Silva (2022).

- Demonstração de resultado do exercício: de acordo com Chiavenato (2022, p. 71): “A DRE mostra a consequência – o lucro ou o prejuízo – das operações da empresa realizadas em determinado período, bem como os fatores – despesas e receitas – que provocaram esse resultado positivo ou negativo”. Sendo assim, é uma importante ferramenta, pois avalia a lucratividade e o desempenho do negócio. A Tabela 7 demonstra um modelo de planilha de demonstração de resultado.

Tabela 7 – Planilha Modelo do DRE

DRE	
Receita bruta	R\$
(-) Deduções	R\$
(=) Receita líquida	R\$
(-) Custo de produtos ou serviços vendidos	R\$
(=) Lucro bruto	R\$
(-) Despesas vendas, administrativas e gerais	R\$
(+/-) Outras receitas e despesas	R\$
(=) Resultado antes das receitas e despesas financeiras	R\$
(+) Receitas financeiras	R\$
(-) Despesas financeiras	R\$
(=) Lucro antes dos impostos	R\$
(-) Impostos	R\$
(=) Lucro líquido do exercício	R\$

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2019).

- c) Sistema de informação: recomenda-se ainda o uso de um sistema de gestão empresarial para maior eficiência na gestão financeira. Segundo Adorna e Mazutti (2020, p.168): “Com a utilização de um bom sistema ERP e o entendimento de como funciona

o fluxo de caixa, o gestor garante um controle financeiro refinado e de ponta. O controle financeiro da obra representa uma grande responsabilidade com um dos principais objetivos do empreendimento: gerar lucro”.

Atualmente, existem ERPs gratuitos que podem ser utilizados em micro e pequenas empresas, quais podemos citar:

- MarketuP: é um ERP totalmente gratuito que possui módulos de vendas, gestão de estoques, gestão e finanças. O módulo financeiro, possui controle de fluxo de caixa, emissão de nota fiscal, cobranças, demonstrativo de resultados (DRE) e etc. Além disso, o ERP já atua com o segmento de casa, construção e jardinagem (Marketup, 2024).
- ERP Lite Free: é um ERP que possui duas versões, sendo uma versão paga e outra gratuita. A versão gratuita possui módulos de gestão comercial, estoque e finanças. O módulo de finanças, possui a gestão de contas a pagar e receber, controle de tesouraria, análise de fluxo de caixa, análise de relacionamento com cliente e etc. (ERP Lite Free, 2024).
- Odoo: é um ERP que possui versões pagas e gratuita. Sua versão gratuita oferece o direito de instalação de um de seus aplicativos, sendo eles de: finanças, vendas, websites, inventário e MRP, recursos humanos, marketing, serviços e produtividade. Seu aplicativo de gestão financeira conta com ferramentas de faturamento, pagamentos e despesas (Odoo, 2024).

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Por meio das análises realizadas no estudo de caso, responde-se à questão central do presente artigo, onde observa-se que é possível sim melhorar a gestão financeira das micro e pequenas empresas do ramo da construção civil por meio do uso de ferramentas formais de controles financeiros.

No estudo de caso, foi possível realizar um diagnóstico sobre a gestão financeira da empresa estudada, no qual nota-se que os controles utilizados por meio de anotações em cadernos não auxiliam na gestão financeira eficiente, visto que não é possível mensurar de forma rápida os dados sobre a saúde financeira do negócio. Além disso, não é realizada a separação das contas pessoais e empresariais, o que dificulta avaliar os

recursos financeiros da empresa. A respeito das dificuldades financeiras encontradas, podemos citar altos custos e despesas, falta de capital de giro, imprevisibilidade de vendas.

Diante das dificuldades mencionadas, recomenda-se a implementação de sistemas de controles financeiros como planilhas de custos, planilhas de contas a pagar e receber, controles de fluxo de caixa, além da utilização de sistemas ERP gratuitos ou pagos para auxiliar na gestão eficiente das micro e pequenas empresas. A adoção dessas ferramentas e a implementação de rotinas financeiras mais estruturadas, permitem aprimorar o planejamento e a previsibilidade de receitas e despesas, facilita a tomada de decisão com base em dados precisos. Além disso, auxiliam na separação das contas pessoais e empresariais, favorecendo o crescimento e estabilidade para o negócio.

Por fim, sugere-se para estudos futuros a exploração de métodos de análise dos controles financeiros mencionados, por meio do uso de índices e indicadores.

REFERÊNCIAS

ADORNA, Diego L.; MAZUTTI, Júlia H. **Gestão de obra**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. pág.168. ISBN 9786581492007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 4. São Paulo Atlas 2019.

BARRETO, Mauricio de S.; NASCIMENTO, Francisco Carlos do. **Administração – novas perspectivas: adquirir competências para uma alta performance**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2022.

BRAGANÇA, Antônio Carlos da F. **Planejamento e custos de obras**. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. pág.37. ISBN 9788536509396. Acesso em: 06 nov. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão Financeira: Uma Abordagem Introdutória**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Grupo GEN, 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade de custos**. 6ª ed. São Paulo Atlas 2017.

DORES dos Pequenos Negócios. **DATASEBRAE**, 2023. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/02/Pesquisa-Dores-dos-Pequenos-Negocios_Jan2023-resumo.pdf. Acesso em: 20 mai. 2024.

ERP Lite Free. **Site ERP Lite Free**, 2024. O sistema gratuito que ajuda a sua empresa a crescer. Disponível em: <https://www.erplitefree.com.br/>. Acessado em: 02 mai. 2024.

HALPIN, Daniel W.; WOODHEAD, Ronald W. **Administração da Construção Civil**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2004.

HORTELA, Tais. **Sebrae em dados - Sobrevivência de empresas**. Sebrae. 2022. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>. Acessado em: 18mar. 2024.

JR., Antônio Barbosa L.; CHEROBIM, Ana Paula M.; RIGO, Claudio M. **Fundamentos de Finanças Empresariais: Técnicas e Práticas Essenciais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa. **Administrando micro e pequenas empresas empreendedorismo & gestão**. 2ª ed. São Paulo GEN Atlas 2019.

MARKETUP. **Site Marketup**, 2024. Plataforma de Gestão e Vendas Grátis Para PMEs. Disponível em: <https://marketup.com/>. Acessado em: 02 mai. 2024.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

NETO, Alexandre A. **Curso de Administração Financeira**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

ODOO. **Site Odoo**, 2024. ERP e CRM de código aberto. Disponível em: https://www.odoo.com/pt_BR. Acessado em: 02 mai. 2024.

OLIVEIRA, Dilson Campos. **Como elaborar controles financeiros**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2013

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos**. São Paulo Cengage Learning 2014.

PEREIRA, Flaviana Ferreira. **Educação financeira e gestão de pequenos negócios**. Fortaleza: SEBRAE, 2013.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Rio Grande do Sul: Grupo A, 2013.

SEBRAE; **Dia da Micro e Pequena Empresa evidencia a importância dos empreendedores para o Brasil**; 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/dia-da-micro-e-pequena-empresa-evidencia-a-importancia-dos-empresarios-para-o-brasil/>. Acessado em: 18 mai. 2024.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas guia de sobrevivência empresarial**. Ed. 11. São Paulo Atlas, 2022.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Introdução à Administração Financeira - Uma Nova Visão Econômica e Financeira para a Gestão de Negócios das Pequenas e Médias Empresas**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira; Ênfase em Aplicações e Casos Nacionais**. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2008.